

Título do trabalho: Preparando um café científico transmídia

Autor (s): Silvania Sousa do Nascimento, Larissa Cardoso Alves e Mara Regina Batista (diretoria de divulgação científica PROEX-UFMG)

Modalidade:

Mesa Redonda Oficina /Performance Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas): 3 encontros de 1 hora

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

1. Opção 1 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
2. Opção 2 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
3. Opção 3 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Preparando um café científico transmídia

A transmedia scientific coffee: doing it !

Silvania Sousa do Nascimento (DDC-Proex-UFMG, professora, silnascimento@ufmg.br)

Larissa Cardoso Alves (DDC-Proex-UFMG, bolsista CAPES, Larissa.alves.cardoso@gmail.com)

Mara Regina Batista (DDC-Proex-UFMG, bolsista CAPES, mararbaptista@gmail.com)

Resumo: A proposta consiste na discussão dos pressupostos de construção de um dispositivo de comunicação pública das ciências com base no modelo de cafés científicos introduzindo as plataformas atuais de transmídia. No primeiro encontro será discutido a matriz conceitual para o desenvolvimento do dispositivo e nos dois encontros posteriores os participantes trabalharam em roteiros de organização de um café científico transmidiático.

Palavras chaves: transmídia, café científico, comunicação pública das ciências

Abstract: The proposal is in the discussion of the assumptions of building a device of public communication of science based on scientific cafés model introducing the current transmedia platforms. In the first meeting discussed the conceptual framework for the development of the device and the two subsequent meetings the participants worked on screenplays for organizing a scientific transmedia coffee.

Key words: transmedia, scientific coffee, public sciences communication

1. Um ciberespaço para debater a ciência

O ciberespaço é o mais novo local de disponibilização de informações possibilitado pelas tecnologias de comunicação e tratamento de informações. Enquanto mídia, o ciberespaço absorve todas as outras e oferece recursos inimagináveis, há algumas décadas. Trata-se de um espaço efêmero e em mutação, híbrido tanto na sua práxis, quanto em suas formulações filosóficas e teóricas. A polissemia do conceito é bem discutida por Monteiro (2007) que aborda o aspecto de repertório digital de conteúdo reunindo em suporte digital textos de mídias diversas como revistas, jornais e livros. Esse espaço viabiliza o acesso no formato de comunicação síncrona e assíncrona mediada pela rede internacional de computadores (www) em diferentes linguagens computacionais e oferece diferentes instrumentos de buscas. De fato

o ciberespaço constitui um universo próprio com a criação de ambientes virtuais de transações comerciais, acadêmicas, financeiras e amorosas.

Associando a linguagem contemporânea e as condições de produção e circulação da informação sobre as ciências, construímos um projeto para criar situações discursivas favoráveis a emergência de argumentações sobre temas científicos. O “BAR Ô METRO: ciência, café e debate” é um evento da Diretoria de Divulgação Científica da Pro-Reitoria de Extensão da UFMG que tem como inspiração principal os cafés científicos e os cafés filosóficos parisienses, cujo foco é a aproximação entre os cientistas e a população.

O Bar ô metro mescla música, poesia, ciência e tecnologia nos espaços privado e público. O projeto é constituído da transmissão radiofônica e na web pelo sistema de twitcam da Radio UFMG Educativa (104,5 FM, www.ufmg.br/radio) e ao vivo pelo TV UFMG Educativa, além de contar com uma plataforma multimídia desenvolvida pelo Laboratório de Computação Científica LCC (www.ufmg.br/barometro) que é manipulada pelos participantes em dispositivos móveis como motor das interações. Essa plataforma registra perguntas dos participantes e relações que eles estabeleciam entre palavras do campo científico e do senso comum. Para a divulgação do evento usamos as mídias tradicionais e as mídias sociais principalmente o facebook (#barômetro_ufmg) e o twitter (@barometro_ufmg). Para compor a cena discursiva o café serve um lanche para todos os convidados, e grupos musicais se apresentavam durante os intervalos do programa de rádio. Aliás, a música atua como protagonista ao lado das questões debatidas.

Os grupos musicais são escolhidos a partir dos projetos culturais em andamento na cidade de Belo Horizonte e arredores, de forma a oferecer oportunidade de divulgação das produções artísticas da região. O café científico Bar ô metro incentiva a interação, uma vez que reúne saberes, vozes, falas e momentos provocativos, e o fato de ocorrer em um cenário de bar põe organiza uma horizontalidade que favorece a participação.

Cada evento tem um tema predeterminado e a seleção dos debatedores segue os seguintes critérios: um debatedor representante da comunidade científica e um debatedor representante da sociedade civil. Por exemplo no café sobre a ciência e religião o representante da comunidade científica foi um professor doutor em teologia e o debatedor representante da sociedade civil foi um psicólogo liderança de um grupo espírita que teve uma trajetória em diferentes religiões.

2. A mobilidade no debate

Desenvolvemos uma plataforma para o Projeto “Bar ô metro” no contexto de uma pesquisa (Maciel et al., 2011). A cada evento a plataforma foi alimentada com dois conjuntos de palavras: um permanente, com palavras que pertencem ao campo semântico da ciência e outro, mutável, com palavras que pertencem ao campo semântico do tema escolhido para o evento. O objetivo era oferecer aos participantes dos debates a oportunidade de estarem sempre relacionando ou confrontando as palavras geralmente relacionadas à ciência com as de outras áreas do conhecimento.

Os conjuntos de palavras eram apresentados aos participantes no *tablets touchscreen* na forma de uma esfera dinâmica que interage ao toque dos dedos se deslocando no espaço da tela e permitindo a seleção das palavras do campo semântico predefinido. O participante podia

compor frases, comentários e perguntas que são enviados imediatamente para o banco de dados via conexão sem fio, wi fi. O banco de dados é composto pelos pares de palavras selecionados e pelas proposições formuladas pelos presentes que, sem monitoramento da equipe, eram projetadas para todos os presentes no formato da imagem síntese das ligações das palavras e das proposições que percorriam a tela de projeção. Nos dois primeiros anos esse sistema funcionou com quatro tablets circulando pela sala viabilizando o compartilhamento do debate dos pequenos grupos presente ao evento (esfera privada) para o grande grupo (esfera pública). Com o *software* desenvolvido, o ato de fazer perguntas torna-se mais impessoais, possibilitando uma dinâmica de interação não usual em esse tipo de evento.

Durante o evento estavam presentes no set os convidados e o grupo musical, um aluno de comunicação que funcionava como âncora do programa e dois outros que mediavam os debates coletando as perguntas dos dispositivos móveis, as selecionando e entrevistando os convidados em dois blocos do programa de rádio.

3.Desenvolvendo o café científico

Consideramos o ciberespaço um universo virtual com potencialidades de criar um novo espaço de significações, um novo meio de interação, comunicação e de vida em sociedade. Porém para isso precisamos de empoderar os sujeitos na navegação e criação de conteúdos presentes nesse espaço que ultrapassem as dimensões de nossos tradicionais suportes. Não basta transferir a prática discursiva de uma para outra mídia, precisamos buscar novas formas de interlocução dos dispositivos e linguagens. Para isso usamos as redes sociais como fonte de circulação e extensão dos debates ([www.facebook.com/barometro_ufmg](http://www.facebook.com/barometro.ufmg) com 803 amigos e @barometro_ufmg com 101 seguidores e 727 tweets em setembro de 2013) sendo o mais efetivo durante o debate o twitter da rádio (@ufmgeducativa com 5133 seguidores em setembro de 2013), enquanto que temos a média de 50 espectadores ao vivo no set de gravação já atingimos a marca de 400 seguidores durante a emissão pelo twittercam.

Entendemos a comunicação pública das ciências como um processo multimodal e dinâmico que pode criar novos sentidos para as pessoas, ao contextualizar a ciência à prática do cotidiano. Buscamos criar uma situação para a discussão de temas aproximando o fazer científico dos fazeres integrante do cotidiano. Na seleção dos temas e convidados tentamos trabalhar com o conceito de cidadão esclarecido um ideal iluminista que ainda está em nossa agenda social. Afastamos do modelo de divulgação científica de déficit no qual o discurso da ciência é valorizado pelo seu critério de verdade para gerar leis de passagem dos argumentos. O modelo de horizontalidade desafia tanto o representante da comunidade científica que precisa contextualizar as questões do público tornando-as qualitativamente passíveis de respostas, quanto a sociedade civil que precisa se posicionar enunciando argumentos científicos.

A produção desse evento vem nos mostrando os grandes desafios de formação que temos uma vez que o conteúdo científico é ainda restrito aos pequenos grupos de iniciados. A construção da pauta para os alunos da comunicação social evidencia representações sociais próximas àquelas compartilhadas pela população e a dificuldade em construir sequências argumentativas. Isso, de nosso ponto de vista, evidencia lacunas no letramento científico da população brasileira que ainda tem pouco acesso à epistemologia das ciências sendo exposta a um modelo de fazer científico experimental e positivista que valoriza ciências fundamentais

como a física e a química. Outro aspecto da produção é na dificuldade da pauta com os convidados, se por um lado a comunidade científica se sente insegura em debater com a sociedade temas que considera complexo e inatingíveis em 90 minutos de exposição, por outro lado a sociedade civil se sente despreparada para compartilhar o palco em igualdade de condições. A produção fica atenta para impedir que o discurso científico domine a cena, seja pelo direcionamento das perguntas, seja pelo uso de argumentos de autoridade que silenciam a sociedade. Desafio de busca de uma horizontalidade que nem sempre conseguimos!

Finalizando sobre a emergência da orientação discursiva argumentativa temos o resultado de sua efemeridade navegando em um universo de descrições. A estrutura das perguntas tende para a demanda de informações gerando atos de perguntas e respostas positivas ou negativas. Dessa forma o formato efetivo do programa de rádio é de uma entrevista informativa e não de uma narrativa argumentativa. Consideramos, ainda assim, que, seja por suas singulares características acadêmicas ou por suas potencialidades enquanto evento, o projeto “Bar Ômetro: ciência, café e debate” pode ser considerado como um instigante instrumento de comunicação da ciência e da tecnologia.

Referências

MACIEL, G. L. S.; ZENHA, L. C. NASCIMENTO, S. S. VIEIRA, R.D. et PIETRO, C. F.

Ciência e Dengue: questões produzidas na interação com a esfera semântica. In. Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. Campinas. 2011. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiipec/resumos/R0623-3.pdf> acessado em 05/10/2013.

MONTEIRO, S. D. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito: Datagramazero: **Revista de Ciência da Informação**, Artigo 03, v.8, n.3, Jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_03.htm>. Acesso em: 06 set. 2013.

PIETRO, C. F e NASCIMENTO, S.S. Barômetro: ciência, café e debate- designer de um dispositivo pedagógico. **Revista De Extensão**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Número 4. 2012. p- 27-32

RENÓ, D. Interfaces e linguagens para o documentário transmídia. **Journal of Communication**. Vol. 6. P. 211-233. 2013 disponível em <http://link.periodicos.capes.gov.br/ez27.periodicos.capes.gov.br/> acesso em 5/10/2013.

Agradecimentos

Ao CNPq e CAPES pelo apoio financeiro